

de qualquer alteração

Brasília

Burle Marx se queixa de desrespeito

Brasília — "Fizeram um parque para ser inaugurado na gestão do atual Governador. Modificaram tudo o que eu tinha planejado. Desrespeitaram a minha arte". A denúncia é do paisagista Roberto Burle Marx, que veio a Brasília ver o Parque Rogério Pithon Farias, considerado a maior obra do gênero na América do Sul, cujo projeto é seu.

"Pelo meu projeto" — disse Burle Marx — "o parque somente seria concluído em meados do próximo ano. Modificaram tudo para que fosse concluído a tempo de ser inaugurado pelo Governador Elmo Fariás. Prezaram demais a minha arte para que a utilizem como propaganda política".

MAGOA

Dizendo-se "profundamente magoado", Burle Marx não se conforma com o tratamento recebido, quando sequer o consultaram para as modificações. "Nem fui convidado para a inauguração, talvez por temerem que eu não ficasse satisfeito. Foram até sensatos, pois evitaram o desabrochar de ouvir umas verdades numa solenidade".

Para ele não é a primeira vez que lhe fazem isto, no Brasil. Outros projetos já receberam tratamento semelhante. "Esses políticos são pretensiosos e pensam que entendem de plantas. Eu não me meto a fazer leis porque eu não sei legislar. Ora se me pediram o projeto de um parque, que façam, como, eu planejei. De jardim, entendo eu."

O Parque do Flamengo — "uma de minhas maiores realizações" — é um exemplo que Burle Marx cita do que deveria ser feito por administradores e, sobretudo, por paisagistas.

O Parque do Flamengo foi construído no tempo do Governador Carlos Lacerda e agora o jardim está tomando a feição desejada. Até hoje eu sou consultado para tudo o que se faz lá. Tiveram paciência, hoje temos aquela maravilha. Planta não é cimento, que seca a tempo para inaugurações precipitadas".

Mesmo maravilhado com o Parque do Flamengo, Burle Marx não se furtou a críticas ao "outrora Belo Rio".

Está totalmente insuporável. Eu sou um privilegiado porque moro a 60 quilômetros da cidade e desfruto de uma vida do século XVIII. A cidade perdeu o caráter, o que infelizmente é irreversível. São Paulo, então, é uma monstruosidade. Belo Horizonte está no mesmo caminho. Salvador, que era uma das cidades mais lindas que conheci, está perdendo tudo".

AMAZONIA

A devastação da flora tem sido, ultimamente, a tônica das denúncias de Burle Marx: "Fiz, recentemente, uma viagem à Amazônia com o Brigadeiro Frazão; fui ao Caruru e à serra do Cachimbo e vi queimadas incríveis. São centenas e centenas de uma rica flora levadas pela falta de escrúpulos, a pretexto de levar progresso".

"O Brasil está cheio de Ludwigs". Este homem, o Ludwig, tentou montar esta mesma fábrica de celulose em Miami e não permitiram. Então, ele trouxe essa monstruosidade para o Brasil, para a selva amazônica. Foi muito fácil, o que me leva a crer que tem muita gente do Governo ganhando dinheiro".

O que mais revoltou Burle Marx, é a forma como o Governo se porta ante a iminente destruição de uma das mais ricas e variadas floras do mundo.